

DISCIPLINA BOTÂNICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO PARA DOCENTES DE BIOLOGIA
REDEFOR – USP

ENTREVISTA COM UMA ESPECIALISTA DA ÁREA DE FITOQUÍMICA
PROFA. DRA. CLÁUDIA MARIA FURLAN

Caros cursistas,

Propusemos, na nossa quinta semana de curso, que vocês enviassem questões sobre plantas medicinais a serem respondidas por um especialista. É com muita satisfação e honra que apresentamos agora a entrevista escrita com uma grande especialista na área de fitoquímica, a Profa. Dra. Cláudia Maria Furlan, nossa colega no Departamento de Botânica do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo. Agradecemos imensamente a participação da especialista esclarecendo dúvidas e apresentando sugestões.



A Dra. Claudia é bióloga, com mestrado (1998) e doutorado (2004) pela Universidade de São Paulo. Tem experiência na área de Botânica, com ênfase em Fitoquímica. Atualmente, desenvolvendo pesquisas com expressão de genes induzidos por estresse. Como principais linhas de pesquisa estão: estudos de efeitos de poluentes atmosféricos em plantas nativas do Brasil (ozônio, fluoretos, óxidos de enxofre e de nitrogênio); fitoquímica: identificação e quantificação de flavonóides e outras classes de metabólitos secundários. Atualmente faz parte do corpo docente do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo.

Possui mais de 20 artigos científicos publicados e escreveu nove capítulos de livro, além de ser organizadora de três livros. Inclusive, um deles refere-se ao ensino de botânica e formação de professores, sendo bastante citado como referência em nosso curso:

SANTOS, Déborah Yara A.C.; CHOW, Fungyi; **FURLAN, Cláudia Maria**. Ensino de Botânica - Curso de atualização de professores de Educação Básica: A Botânica no cotidiano. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008. 124 p.

Para mais informações sobre seu currículo: <https://sistemas.usp.br/tycho/CurriculoLattesMostrar?codpub=C7A0BA59FE0C>

Entrevista elaborada pela autora da Disciplina Botânica - REDEFOR (Biologia) , Profa. Dra. Suzana Ursi, com base nos questionamentos apresentados por cursistas (turma 2010-2011).

Tema 1

Muitos de nossos cursistas gostariam de saber mais sobre a Fitoterapia. Primeiramente, acho importante esclarecer sua definição. Segundo a Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006 (que *oficializa a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS*), a **Fitoterapia é um recurso terapêutico caracterizado pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas e que tal abordagem incentiva o desenvolvimento comunitário, a solidariedade e a participação social**. A mesma portaria define que homeopatia é outra forma de tratamento, ou seja, fitoterapia e homeopatia não são a mesma coisa. Segunda tal portaria, Homeopatia é um sistema médico complexo de abordagem integral e dinâmica do processo saúde-doença, com ações no campo da prevenção de agravos, promoção e recuperação da saúde. Para obter mais informações indico o site da Sociedade Brasileira de Fitoterapia: <http://www.abfit.org.br/legislacao.shtml>.

- A. Você concorda com essa definição? Indica mais alguma fonte para consulta sobre fitoterapia?
- B. Porque a fitoterapia não é amplamente aceita pelos médicos?
- C. Há efeitos colaterais em tratamentos naturais?
- D. Há problemas em realizar tratamentos médicos convencionais juntamente com os fitoterápicos? E o que dizer a quem só faz uso dos medicamentos naturais? Essa seria uma posição muito radical?
- E. O incentivo aos estudos sobre fitoterápicos é adequado ou não? Há profissionais suficientes estudando essa área?
- F. Os Florais de Bach são fitoterapêuticos ? Eles funcionam?
- G. Finalmente, qual a sua opinião sobre esse tipo de tratamento?

Resposta

- A. **Sim, concordo com a definição, mas é necessário acrescentar ou alertar para alguns pontos. Primeiramente é importante diferenciar o uso popular de preparados vegetais genéricos da fitoterapia. Na definição de ser “...recurso terapêutico caracterizado pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas...” deixa claro o termo “uso terapêutico”. Entre nós é bastante comum a automedicação, especialmente se ela envolve produtos naturais. Isso se dá pelo errado pensamento de que produtos naturais e especialmente um simples chazinho “se bem não faz, mal não fará”, resultando em inúmeros casos de intoxicação. É importante entender a fitoterapia como recurso terapêutico prescrito por pessoas oficialmente autorizadas a isso, ou seja, profissionais da área da saúde. Com isso, o uso caseiro de folhas, cascas, raízes ou outras partes de plantas medicinais, na forma de chás, garrafadas, ou outras, além do**

uso de plantas prescritas por curandeiros, pais-de-santo ou outras pessoas que não autorizadas a dirigir tratamento de saúde, não constituem terapia fitoterápica, mas apenas automedicação sem o conhecimento exato da veracidade do efeito terapêutico prometido. Um medicamento fitoterápico tem ação farmacológica conhecida e é caracterizado pelo conhecimento da sua eficácia e dos riscos de seu uso, assim como pela reprodutividade e constância da qualidade que possui.

- B. Acredito que não seja amplamente aceita pelos médicos por uma questão de pouco conhecimento a respeito da química (entenda-se das substâncias produzidas pelas plantas e com atividade biológica) e, principalmente, conhecimento da eficácia de algumas espécies no tratamento de alguns males. Grande parte das espécies tratadas popularmente como medicinais ainda não foram completamente estudadas ou testadas quanto à eficácia das ações descritas pela população que as utiliza. Por outro lado, para algumas doenças, é necessário o uso de terapias de rápida resposta e, nesses casos, os remédios alopáticos são mais eficientes.
- C. Sim, como em qualquer tratamento, alguns indivíduos podem ser alérgicos a determinados produtos e alguns componentes do preparado fitoterápico pode causar efeitos colaterais. Alguns fitoterápicos, por exemplo, podem causar problemas estomacais, sonolência, ou outros efeitos colaterais. As interações com outros medicamentos também devem ser verificadas!
- D. Acredito que um profissional da saúde esteja melhor qualificado para responder a esta pergunta, mesmo porque, o uso combinado deve ser recomendado por ele. Esta pergunta cai exatamente no que falei no item A. Se a pessoa faz essa pergunta é porque esta utilizando preparações vegetais sem prescrição oficial. Não vejo problema algum em utilizar terapias tradicionais e fitoterapia, desde que prescritos por um profissional oficialmente gabaritado para isso e o uso seja realmente de um medicamento com comprovada ação. Quem faz uso somente de medicamentos naturais deve ter sua filosofia particular para essa decisão. Eu particularmente acredito que para determinadas doenças, os medicamentos alopáticos têm efeito mais rápido e eficiente, mas isso vai da filosofia de cada indivíduo.
- E. Nos últimos anos os incentivos aumentaram. Passamos por um período de retorno ao uso do natural e, com isso, maiores investimento na pesquisa de plantas medicinais têm ocorrido. Inclusive parcerias de empresas da área de fármacos e cosméticos com a universidade na busca de novidades. Algumas doenças relativamente antigas, por exemplo, a malária, tem atualmente cepas mais resistentes e não tão sensíveis a quina, droga utilizada no combate à malária. Com isso, estudos recentes vêm sendo realizados

na tentativa de se descobrir drogas com efeito em cepas resistentes, como a artemisinina, extraída da espécie *Artemisia annua* e promissora no tratamento de malária. Mesmo assim, acho que não são muitos os profissionais que trabalham com plantas medicinais, principalmente se considerarmos a grande diversidade de espécies de plantas e suas potenciais ações farmacológicas.

- F. Os florais de Bach não são considerados fitoterápicos. Eles são produzidos colocando-se pétalas em água num recipiente e isso é deixado à luz do sol para que os raios solares "energizem" a água e transfiram para ela as virtudes medicinais dos órgãos florais. Não há nenhum estudo científico que aponte a presença de algum princípio ativo nessas preparações nem a ação efetiva disso.
- G. Acredito que a fitoterapia é bastante eficaz no tratamento de males crônicos e pode representar uma alternativa para o acesso da população de baixa renda a alguns tratamentos. A iniciativa do governo em regulamentar essa prática via ANVISA, inclusive no uso pelo SUS é importante. Retomo a frase que é importante ter um profissional gabaritado para a prescrição do tratamento e sempre procurar por produtos com certificação da ANVISA.

Tema 2

Também apareceram questões sobre mitos e verdades a respeito da cura do câncer.

- A. A **Amoreira** influencia no equilíbrio dos hormônios femininos (repositor hormonal feminino)? Ela pode curar câncer de útero ou de mama?
- B. **Graviola** (folhas e fruto), **Baboza** e **chá verde** são eficazes para combater câncer (em geral)?

Resposta

- A. O uso de nomes populares para as plantas são sempre complicados...Como amoreira existem duas espécies que pertencem a famílias botânicas completamente diferentes. Existe a amoreira que pertence ao gênero *Morus* (Moraceae), mas existe a espécie *Rubus sellowii* (Rosaceae) que também é conhecida como amoreira. A amoreira utilizada com a finalidade de repositor hormonal é a pertencente ao gênero *Morus*. Para esse gênero algumas espécies são recomendadas na medicina popular para esse fim, entretanto, não existem estudos que comprovem essa ação, pelo menos não na literatura científica. São encontrados trabalhos que relatam o efeito antioxidantes de extratos de *Morus Alba*, *M. nigra* e *M. rubra*. Que eu saiba não há nenhum estudo que comprove a ação de extratos ou de alguma substancia isolada da amoreira que tenha ação anti-proliferativa (para o combate de câncer).
- B. A graviola (*Annona muricata*) tem vários usos medicinais, mas todos baseados na tradição popular. É mais uma espécie que não tem a eficácia e a segurança de suas preparações comprovadas cientificamente. As folhas são consideradas potencialmente tóxicas ao homem devido a presença de alcalóides e outras substâncias. Alguns estudos demonstraram a presença de uma classe química farmacologicamente interessante, as acetogeninas (antitumoral e inseticida). São necessários estudos farmacológicos e clínicos para a validação dessa espécie como medicamento antitumoral.
A babosa (*Aloe vera*) é uma planta utilizada há muitos anos, talvez uma de registro mais antigo de uso medicinal. Atualmente várias pesquisas vêm relatando o efeito antitumoral de substancias isoladas de *A. vera*, mas são testes *in vitro*, não tenho conhecimento de testes clínicos já desenvolvidos. Essas substâncias encontradas em *A. vera* têm grande potencial no uso para tratamento antitumoral. Mas é importante lembrar que o uso recomendado da babosa é o uso tópico, ou seja, para cicatrização de feridas, para hemorróidas, etc. Outras ações que possivelmente a *A. vera* tenha eficácia é no combate de psoríases, com o uso de cremes preparados a base da planta. Não é recomendada a ingestão de xaropes, lambedores ou outros preparados por conta da

alta toxicidade dessa espécie. Então o potencial na cura de câncer se faz pelo isolamento de substâncias ativas para compor um novo medicamento e não para uso na forma de preparados da planta para ingestão.

O chamado “Chá verde” corresponde à infusão de folhas do arbusto *Camellia sinensis*. Alguns estudos já mostraram que o chá verde, assim como o chá preto, apresenta grandes quantidades de substâncias do tipo polifenóis, que reduzem o risco de doença coronariana e alguns tipos de câncer por serem fortes antioxidantes. Entretanto, não existe uma petição para alegação de saúde junto aos órgãos regulamentadores. Eles são classificados atualmente como alimentos funcionais, aqueles que contêm em sua composição alguma substância biologicamente ativa que pode ser adicionada a dieta cotidiana para promover redução de risco de doenças e manutenção da saúde em geral. Nesse sentido, esses chás se classificam no uso preventivo de doenças, podendo minimizar os riscos da doença se desenvolver, e não curando uma doença já pré-estabelecida. O que o chá verde tem eficácia é em aumentar a atenção mental, assim, como o café, devido à presença de cafeína. Alguns estudos apontam para um efeito do chá verde na redução do desenvolvimento de câncer ovariano. As mulheres que participaram da pesquisa tomando chá verde diariamente apresentaram menor risco em desenvolver câncer de ovário.

É importante ter em mente que os estudos realizados para determinar potencial farmacológico de determinada planta, geralmente envolve o uso de extratos ou alguma substância isolada em ensaios *in vitro*. O caminho até o desenvolvimento e registro de um fitoterápico ou um medicamento alopático é bem longo, passando muitas vezes por testes em animais e até em humanos. Isso significa que a maioria das notícias que sai na mídia diz respeito a esses testes *in vitro* e pouco se sabe da ação efetiva no organismo humano e, principalmente da forma de aplicação desses extratos e suas dosagens. Por exemplo, algumas espécies de *Croton* que vêm sendo estudados no meu laboratório têm mostrado potencial antioxidante, antimicrobiano e anti-proliferativo para algumas linhagens de células cancerígenas. Esses testes foram feitos *in vitro* (em tubos de ensaio) com extratos feitos utilizando-se clorofórmio, metanol, acetato de etila ou outro solvente. De forma alguma, mesmo tendo o potencial comprovado, esses extratos poderiam ser utilizados por humanos, primeiro porque ninguém deve ingerir preparações com os solventes acima citados e, segundo, nada se sabe sobre o modo de ação no organismo humano e os efeitos colaterais.

Tema 3

Temos ainda uma longa lista de perguntas sobre propriedades específicas de algumas plantas. São principalmente aquelas cujas supostas propriedades medicinais são as mais veiculadas pela mídia. Infelizmente, não temos como abordar todas as plantas sobre as quais temos questionamentos, Então, reuni as que apareceram em maior frequência.

- A. Para o tratamento de quais doenças a utilização da *Ginkgo biloba* é efetiva? É verdade que se usada em larga escala por homens, pode causar alterações no exame PSA da próstata?
- B. A utilização de **maracujá** e **melissa** como calmantes é eficaz? Se sim, como devem ser usados para estas finalidades (chás, farinhas, etc)?
- C. **Babosa** faz bem ao cabelo, fortalecendo-o, ou mesmo evita sua queda?
- D. Usa-se **arnica** em processos de tratamento de choque e edema. A ação é verdadeira?
- E. Quanto ao **boldo**, qual seu princípio ativo? Existem estudos a respeito dos metabólitos secundários dessa planta e de seus possíveis benefícios e efeitos indesejados? Existem diferentes variedades de boldo, elas possuem propriedades diferentes?
- F. **Chá verde** realmente ajuda na digestão? Ele ajuda no processo de emagrecimento? Quanto aos chás em geral, eles são eficazes? Como devem ser preparados? Em excesso, podem apresentar riscos? Como saber se são seguros? Há comprovações sobre o uso desses artifícios?

Resposta

- A. O uso de capsulas como suplemento de dieta foi testado em idosos e os estudos mostraram ineficiência na redução de risco de câncer, assim como na prevenção de demência entre os pacientes que tomaram o suplemento e os que tomaram placebo (administração de algo inerte sem o conhecimento do paciente). *Ginkgo biloba* é utilizada pelo seu potencial em dilatar vasos sanguíneos, estimulando a circulação. É importante lembrar que esse uso é das folhas, pois as sementes são altamente tóxicas!! Além disso, já foi evidenciado que o uso de *Ginkgo biloba* tem efeito com o uso de diversos medicamentos, sendo importante o acompanhamento médico para saber se não haverá nenhum risco de interação medicamentosa. Não conheço nenhum estudo do uso de *G. biloba* e efeitos de alteração do exame PSA de próstata. O banco de dados de **medicinas naturais** (*Natural Medicines Comprehensive Database*) classifica a eficiência baseada em estudos científicos, sendo o maior nível de ação comprovada a droga considerada “eficaz”, e os próximos níveis como “provavelmente eficaz”, “possivelmente eficaz”, “possivelmente ineficaz” até o menor nível que é “evidências insuficientes”. O banco de dados para *G. biloba*, classifica os extratos foliares dessa

espécie como “provavelmente eficaz” na prevenção de Alzheimer, no tratamento de glaucoma e TPM, mas “provavelmente ineficaz” na redução de riscos de doenças cardiovasculares. O que realmente se tem de mais comprovado é o uso dessa planta para melhorar a circulação sanguínea.

- B. O maracujá é de longa data considerado um bom calmante. E realmente alguns estudos indicam o uso dessa planta na redução da ansiedade, entretanto, são poucas as evidências que o maracujá tenha efeito no combate a insônia. O que se tem visto é que tomar chá de maracujá algumas horas antes de dormir, ajuda no relaxamento e realmente a pegar no sono, mas não se tem constatado efeito em aumentar as horas dormidas ou evitar insônia no meio da noite. A recomendação de uso é do chá do tipo cozimento, mas é importante saber reconhecer a planta se for utilizar material fresco. Os estudos apontam para o efeito da espécie *Passiflora edulis*, pois são muitas as espécies de *Passiflora*. Além de *P. edulis*, as espécies *P. alata* e *P. incarnata* também estão incluídas nas Farmacopéias.

A melissa tradicionalmente é utilizada na forma de chá das folhas e inflorescências como calmante nos casos de ansiedade e insônia e também como chá digestivo. Alguns estudos vêm demonstrando que essa planta provavelmente tenha eficácia como calmante. Outros estudos apontam para o potencial antioxidante dos extratos preparados a partir dessa espécie e a utilização dos mesmos na prevenção de alguns distúrbios neurológicos associados ao estresse oxidativo.

Ambas as espécies são utilizadas na forma de chás, a Melissa na forma de infusão (juntando-se água fervente aos pedaços da planta, cobrindo-se e deixando-se em repouso por alguns minutos); o Maracujá na forma de chá por cozimento das folhas (ou decocção: colocar a parte da planta em água fria e levar a fervura).

- C. Algumas das ações atribuídas à babosa foram respondidas no tema 2. Com relação a sua ação em tratamento capilar, essa é uma prática de uso bastante antiga e popular. A babosa possui em suas folhas uma grande quantidade de mucilagem rica em polissacarídeos e outras substâncias que acampam por proporcionar uma “baba” que trabalha na hidratação do cabelo. Nada de comprovado se tem com relação a evitar a queda dos cabelos.
- D. Existem três espécies que são conhecidas pelo nome popular de arnica, *Arnica Montana* (“arnica-verdadeira”, espécie européia), *Porophyllum ruderale* e *Solidago chilensis*, todas pertencem à mesma família, a das Asteráceas. Essas plantas são utilizadas somente via uso tópico, para tratamento de feridas, contusões e outros traumatismos,

isso porque são tóxicas para ingestão. A indicação de uso para choque e edema é na forma de aplicação homeopática, e não fitoterápica.

- E. Primeiro é importante deixar claro de qual boldo estamos nos referindo. Existem duas plantas que são conhecidas como boldo e possuem constituição química completamente diferente. O verdadeiro boldo pertence à espécie *Peumus boldus* e é o que chamamos de boldo-do-chile, mas que dificilmente encontramos no Brasil por uma questão da planta não gostar do clima daqui. Essa planta possui uma série de substâncias, entre elas alcalóides como a boldina e a reticulina; seu chá é recomendado para melhorar a digestão e para afecções hepáticas e faz parte de medicamento fitoterápicos. Outra planta chamada e utilizada como boldo é a *Plectranthus barbatus*, Essa é uma espécie de origem da Índia, mas bastante cultivada aqui no Brasil. Popularmente é utilizada na forma de chá para males do fígado e problemas digestivos, mas ainda pouco se sabe sobre esta espécie. Os estudos fitoquímicos revelaram composição química distinta da do boldo-do-chile e com eficácia ainda não efetivamente comprovada. Nessa espécie se verificou a presença de óleo volátil rico em terpenóides que dão o aroma e o sabor amargo apresentado por essa planta, mas não há a presença dos alcalóides encontrados no boldo-do-chile. Esta espécie é frequentemente denominada como falso-boldo.
- F. O chá verde é sim associado a ter uma função digestiva. Para o processo de emagrecimento ainda faltam evidências para comprovar efetiva eficácia. Quanto aos chás em geral, são eficazes para o quê exatamente? Cada um tem uma ação específica e uma forma de preparo, alguns como infusão, outros como decocção ou macerado. Isso dependerá da erva utilizada. Tudo é uma questão de dose e sim, em excesso podem apresentar risco. Além disso, quando utilizada a planta fresca, é importantíssimo que se conheça a planta em questão. Por exemplo, capim-limão (ou erva-cidreira) é uma planta muito semelhante à citronela. Muitos casos de intoxicação ocorrem pela coleta da planta errada. Para saber se são seguros, deve-se sempre buscar por produtos com o selo de registro ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), órgão que regulamenta o registro de fitoterápicos no Brasil. Segundo a ANVISA “todo medicamento registrado no Brasil, seja ele sintético, biológico ou fitoterápico, deve demonstrar estritos critérios de eficácia, segurança e qualidade para ser liberado à população”.

Tema 4

Boa parte das perguntas refere-se à conscientização do público em geral sobre propriedades e riscos do uso de plantas como medicamento, bem como a abordagem dessa temática na escola.

- A. É difícil saber a dosagem certa e a forma mais adequada de usar determinada planta com fins medicinais. Existe uma regra geral para isso?
- B. Como explicar à população leiga os riscos em relação à utilização abusiva de medicamentos/chá/emplastos feitos a partir de plantas medicinais?
- C. As vantagens do uso medicinal da **maconha** justificam tanta mobilização em prol de sua liberação? A **nicotina** também tem propriedades medicinais? E os prejuízos de ambas? Ainda referindo-se às plantas com propriedades entorpecentes, como tratar esse assunto dentro das salas de aula de forma a desmistificar e conscientizar os estudantes?
- D. Finalmente, você tem alguma sugestão de como abordar o assunto “plantas medicinais” em ambiente escolar? Hortas seriam uma boa saída? O que abordar em sala de aula?

Resposta

- A. **A regra para uso de fitoterápicos ou qualquer outro tipo de medicamento e tratamento é ter consultado um profissional gabaritado para isso. Somente ele pode dizer qual o melhor fitoterápico a ser utilizado e sua dose, pois ele saberá também sobre interações medicamentosas de forma a não oferecer risco ao paciente.**
- B. **Alertar para o fato que tudo é uma questão de dose e, se não sabemos qual o limite dessa dose, o planta passa de medicinal para tóxica. Como tudo na vida, nada pode ser exagerado....mas o importante é mostrar que somente o profissional tem como saber qual a melhor dose para cada indivíduo. Talvez contando as histórias de intoxicações, como o caso de uso de citronela no lugar de erva-cidreira; ou o caso de uso de ramos de Chápeu-de-napoleão (*Thevetia nerifolia*) como espeto para assar carne que levou a morte de várias pessoas. Essa mesmo planta é fonte de princípios ativos importantes na composição de medicamentos utilizados por pessoas que sofrem de insuficiência cardíaca, mas que seu uso “n natura” ou na dose errada pode ocasionar óbito.**
- C. **Não tenho conhecimento exato da lei, mas acho que a maconha, para o uso medicinal, já é liberada, ou seja, pessoas com problemas de saúde, especialmente casos de câncer em estágio avançado, podem fazer uso legal da maconha. A mobilização atual é a liberação do uso da maconha, mas como narcótico. A nicotina não tem efeito medicinal e seu uso em produtos relacionados à saúde é na forma de pastilhas ou emplastos para fumantes que desejam parar de fumar. Ambas são substâncias com atividade no sistema nervoso central e, por isso, o grande prejuízo é que são viciantes. Acredito que**

os estudantes tenham muitas dúvidas a respeito do assunto. Talvez a melhor forma seja a de mostrar quais são as drogas atualmente comercializadas e quais os seus efeitos. Deixar claro que todas, além do cigarro e do álcool, atuam no sistema nervoso central e são altamente viciantes. Mostrar os efeitos prejudiciais que causam à saúde. Mostrar substâncias que são importantes como fármacos, exatamente por seu efeito no sistema nervoso central. Particularmente acho importante deixar de lado discussões sobre moral e conduta, é nesse ponto que as pessoas se tornam preconceituosas e hipócritas e, nesse momento perdemos a razão.

- D. O assunto “plantas medicinais” sempre é atrativo para a população, seja ela de qualquer idade. Acredito que mais eficaz seria utilizar o tema “plantas medicinais e/ou tóxicas”. É importante deixar claro que uma planta medicinal também pode matar se não sabemos a dose ou a forma correta de utilizá-la. Outro ponto muito importante é alertar para a busca de produtos com certificação ANVISA e nunca utilizar ervas compradas nessas bancas que ficam espalhadas pelo centro da cidade. Hortas sempre é um recurso interessante, e não somente para abordar plantas medicinais, mas também para plantas alimentícias e, principalmente morfologia e desenvolvimento, pois os alunos terão a real visão do vegetal com todos os seus órgãos presentes e seus desenvolvimentos. Acho difícil propor uma única abordagem, pois ela deveria ser diferente dependendo da população trabalhada, ou seja, se estudantes de comunidades que fazem uso intenso de plantas medicinais ou estudantes de comunidades que não tem por hábito essa prática. De qualquer forma, acho importante informar das decisões do governo em utilizar fitoterapia no SUS, como isso funciona e a importância de não se automedicar, mesmo utilizando fitoterapia. Esse é o conceito mais importante a ser passado à população, pois a ideia geral que se tem é que algo natural (por exemplo, uso de uma planta na forma de chá) não oferece risco à saúde, e isso é uma ideia completamente errada.

Material disponível no site: www.botanicaonline.com.br



Organizadora: Profa. Dra. Suzana Ursi